

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1053
 GUIMARÃES, 23 de Março de 1952
 Redacção e Dem., R. da Rainha, 56-B Tel., 4818
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Não é exigir, mas sim pedir!

Soubemos, pelos Jornais, que a Comissão Executiva das Festas da Cidade, ultimamente reunida para aprovação de contas e sua entrega à Câmara Municipal, julgou terminada a sua missão e, em face disso, entendeu considerar-se dissolvida. Nenhum Vimaranesense poderá ignorar a natureza dos trabalhos, canseiras e sacrifícios a que se tem sujeitado a referida Comissão para imprimir às Festas da Cidade aquele brilhantismo e aquela grandiosidade que as mesmas têm tido nos últimos anos. Ora, porque assim tem acontecido, também nenhum poderá ter o direito de exigir dessa Comissão a continuação dos seus trabalhos, das suas canseiras e dos seus sacrifícios. Porém, pondo de parte a exigência — que no caso presente se tornaria absolutamente infalível pela falta de capacidade autoritária para se tomar semelhante atitude — seja-nos permitido não exigir, mas, pelo contrário, tomar a liberdade de apelar, não em nosso nome, mas no nome desta nobre e laboriosa Terra de Guimarães, para o apaixonado bairrismo das pessoas que constituem a mesma Comissão, no sentido de, pelo menos, se conservarem no seu posto até ao fim do próximo ano de 1953, em que todo o amor bairrista não será de mais para se comemorar, condignamente, o centenário da cidade de Guimarães. Este apelo, que, afinal, representa a vontade de todos os bons Vimaranesenses e, portanto, de todos aqueles que mais devotadamente se interessam pela prosperidade da sua terra, de modo algum deverá ser interpretado como ousado ou inoportuno, porque nem a ousadia nem a falta de oportunidade o inspiraram. Quem o inspirou e o conduziu até ao nosso cérebro — nem sempre pronto a aceitar tudo o que lhe oferecerem — foi a incondicional confiança que nos merecem as pessoas às quais nos estamos a dirigir, assim como, igualmente, fomos inspirados pelas irrefutáveis provas que as mesmas têm dado no espinhoso cumprimento da sua acção persistente e dedicada em prol do engrandecimento desta terra, que, com tais elementos, tem feito chegar o eco das suas Festas através de todo o país e, mais ainda, através do próprio estrangeiro! De resto, a recondução da Comissão não carece de prévia propaganda, porque, de facto, ela existe no espírito da população Vimaranesense, já habituada a colher os resultados mais lisonjeiros e mais satisfatórios nos anos anteriores.

Todos de acordo? Oxalá que sim.

V. C. A.

MODA

Por AURORA JARDIM.

- As charpas usar-se-ão muito. As senhoras nutridas devem aproveitar.
- Chapéus muito grandes. Ou muito pequenos. Aba ligada à copa. Palha de cores variadas no mesmo modelo.
- Laçadas de fitas cujas pontas se prolongam até ao chão.
- A blusa da Martinica tem as mangas muito largas em baixo.
- Pregas oblíquas e sobrepostas tanto nas saias como nas mangas.
- Saias de baixo bonitas, aparecendo sob as de cima que serão simples.
- Chapéus desabados, à Greta Garbo.
- Muitos plissados, estando em voga o «glória», que se incrusta no vulgar.
- Regresso do estampado.
- Blusa branca. Pode ter mangas volumosas de inspiração América Latina.
- Grandes argolas nas orelhas. Cabecinha de preto na lapela. Coleira ao pescoço.
- Tailleur sem gola nem bandas. Com cinto atrás muito descido, colocado mesmo nos quadris.
- Casacos compridos em tons claros: rosa, verde, azul, bege, cravo, amarelo. O reversível continua a usar-se,

FESTAS DA CIDADE DE 1951

FECHO DE CONTAS

RECEITA	
Subscrito pela Câmara	150.000\$00
Rendimentos Diversos	129.294\$40
Subscrição Pública	284.420\$00
	563.714\$40
DESPESA	
Despesas Diversas	557.727\$80
Incobráveis	1.430\$00
Saldo entregue à Comissão da Marcha Gualteriana para cobrir parte do seu «deficit»	4.556\$60
	563.714\$40

O Tesoureiro,

a) Rodrigo Fernandes Abreu.

Aleluia à Primavera

... Mas que famosa orquestra de alvorada,
 De fino instrumental e coesão:
 A música executa-a a passarada
 Regida por um melro sabichão!...

Que grande Aleluia salpicada
 De lírica ternura e emoção!...
 A Abóbada Celeste é enleuada
 Nesta soberba e mágica audição!...

Toda a fauna de insectos é a vibrar
 E vem com seu zumbido acompanhar
 Esta orquestra onde o som do belo impera...

Os escravos da terra, os que labutam,
 Parados se concentram e escutam
 A Aleluia Grande à Primavera.

Março de 1952

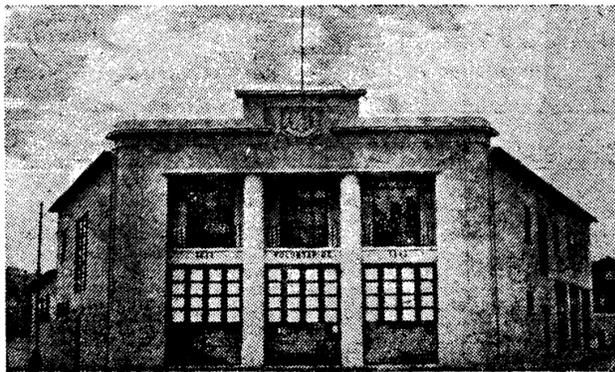
DELFINO DE GUIMARÃES.

As bodas de diamante dos Bombeiros Voluntários

A nossa briosa e benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários esteve em festa no dia 19, por virtude da comemoração das suas Bodas de Diamante, tendo havido os diversos números que constavam do programa, aos quais se associou, pode dizer-se, toda a população vimaranense que tem na mais alta conta e na mais viva simpatia os inestimáveis serviços que esse núcleo de modestos mas destemidos Soldados da Paz vem prestando à cidade, de há três quartos de século a esta parte.

Presidente da Associação Artística Vimaranesense; Prof. Alberto Vasconcelos e Henrique Correia Gomes, respectivamente Comandante e Adjunto dos B. V. de Guimarães; Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Casimiro Martins Fernandes, etc. etc.

Em nome da Direcção usou da palavra o seu ilustre Presidente sr. Dr. João Mota Prego de Faria. Referiu-se aos setenta e cinco anos de vida da Associação e prestou homenagem aos seus fundadores assim como às pessoas que lhe têm prestado o seu melhor concurso e salientou os srs. Dr. Augusto



Quartel dos Bombeiros

de manhã a Romagem de Saudade ao Cemitério Municipal, depondo flores nas campas dos prestimosos camaradas falecidos. E seguidamente os bombeiros desfilaram pela cidade, até ao templo de S. Francisco, onde o seu ilustrado capelão, Rev. João Pedro Sampaio de Bourbon (Lindoso), celebrou Missa, fazendo, ao Evangelho, uma alocução alusiva.

De tarde, pelas 18,30 horas, com o salão nobre repleto de convidados, entre os quais se viam bastantes senhoras, realizou-se a anunciada sessão solene a que presidiu o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, que tinha a seu lado a figura respeitável do Professor José de Pina, Comandante Honorário da Corporação. Viam-se em lugares de honra, os srs. Flávio Faria, Comandante dos B. V. de Vizela; P.º João Lindoso, José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Sub-Delegado Regional da M. P.; Manuel Alves de Oliveira, representante da S. M. S.; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Escultor António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; Capitão José Maria de Magalhães e Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; Julião Carneiro da Silva, Director dos C. T. T.; Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P.; João Xavier de Carvalho,

Ferreira da Cunha, presidente da Câmara e João Martins da Costa (Aldão), seu antecessor no Município.

Saudou o orador da sessão, sr. Dr. Carlos Saraiva, a cujas altas qualidades de inteligência e de carácter prestou também a sua homenagem e terminou por saudar na pessoa ilustre do Presidente do Município a gente ordeira e laboriosa desta «esquecida histórica cidade» donde partiu o primeiro brado de independência.

— Guimarães! Eu te saúdo pelo bairrismo dos teus filhos! Eu te saúdo pelo labor do teu comércio e indústria! Eu te saúdo na promessa de um mundo melhor! Eu te saúdo pelo teu maravilhoso passado, 1.º degrau de uma Pátria que oito séculos conta de existência!

O sr. Dr. Carlos Saraiva, distinto médico vimaranense e Vereador da Cultura da Câmara Municipal, espírito brilhante, começou por agradecer à Direcção o convite que lhe fez e ao seu Presidente, Dr. João Mota Prego, as elogiosas referências que lhe dirigiu.

Disse do culto que tem por aquela Instituição Vimaranesense e referiu-se ao prestígio da sua admirável folha de serviços, em prol da humanidade. E falou, então, do seu grande apego a esta terra, para onde veio criança ainda e a que quer tanto como que aqui tivesse nascido.

O Dr. Carlos Saraiva, escutado com o maior interesse pela numerosa e selecta assistência, referiu-se

Conclui na 2.ª página.

Aos inimigos do próximo

Consideramos inimigos do próximo todos aqueles que em vez de lamentarem o alastramento da miséria parecem sentir-se satisfeitos com a angustiosa situação das vítimas desse flagelo social.

E se há algumas pessoas que nada fazem em benefício do seu semelhante pobre, a sua falta de Caridade torna-se ainda mais grave e mas deshumana censurando as entidades que dispõem a devida atenção à Causa da Assistência Pública.

Como justificação desta nossa afirmação, sirva de exemplo a falta de justiça com que certas pessoas, infelizmente muito poucas, apreciam a acção assistencial da Câmara Municipal de Guimarães, que, honra lhe seja, não tem descurado esse delicado e humanitário problema, o qual, na opinião dessas pessoas, que não querem ou não sabem sentir as consequências da miséria alheia, deveria ficar para último lugar. Porém, a Câmara deste concelho entende — e muitíssimo bem — que a miséria deve ser combatida dentro do possível não só por uma questão de sentimentalidade, mas ainda porque quanto menor for o coeficiente da miséria, maior será o expoente da felicidade e da pros-

peridade. Seguindo essa ordem de ideias, a Câmara Municipal de Guimarães pode considerar-se integrada na boa doutrina de não se manter indiferente perante o cruel infortúnio de muitos. A este respeito, o Português — António Sardinha, que não é qualquer *ninguém* desses que por cá aparecem a enterrar os vivos e a desenterrar os Mortos, escreveu o seguinte:

«Dentro dos Municípios e onde houver Misericórdias, e estas admiráveis e tão portuguesas instituições, deverão pertencer as funções de assistência pública, como base local e consequentemente descentralizada, cabendo às Câmaras Municipais dispensar o apoio e auxílio de que as Misericórdias careçam para bem cumprirem a sua augusta missão».

As considerações acima, que valem pela sua Consistência e pela Autoridade com que são feitas, são demonstrações de estímulo e de apreço com que muito se devem regozijar as Câmaras Municipais que pratiquem essa salutar e oportuna doutrina. Por outro lado, as mesmas considerações quebram os dentes às pessoas que navegam em outras águas!

ALGUÉM.

DAQUI NÃO SAIO ...

O crime de Cascais

Pelas notícias que os jornais diários nos têm trazido, a propósito deste triste acontecimento que tem causado náuseas às pessoas sãs da nossa sociedade, verificamos que uma parte da chamada alta roda ou sociedade elegante se acha corrompida e cheia de vícios repelentes e que é de absoluta necessidade extirpar o mal, antes que ele contagie a outra parte.

As causas próximas ou remotas desta formidável desmoralização é preciso rebuscá-las na discussão e apreciação livre dos factos. Não é encobrindo ou abafando o mal que se lhe pode dar o remédio. E' evidentemente necessário expor ao ar e à luz esse tumor maligno para que possa ser devidamente rasgado, limpo e desinfectado.

A imprensa foi sempre o maior obstáculo aos desmandos de muitos mariolas e, porque estes a temiam, encolhiam as garras e mantinham-se em respeito. Mas, porque a imprensa vive, actualmente, em liberdade condicionada, os criminosos, aproveitando esta circunstância, tripudiam, fiados na impunidade. A continuarmos assim, mal vai para as gerações presentes e futuras.

Os agentes da educação moral não têm cumprido bem a sua missão, porquanto são pouco satisfatórios os resultados obtidos. Há perto de vinte e seis anos, que entramos num período de nova moral. Das actuais gerações, todos os indivíduos até aos quarenta e cinco anos foram educados no novo ambiente e, todavia, o aperfeiçoamento moral destas novas camadas parece ter falhado. E' pena.

Foi na orgia e na devassidão que os grandes impérios se afundaram e desapareceram e o caso de Cascais, passado em plena quadra quaresmal, denuncia uma doença moral muito profunda que grassa nas camadas superiores. E' mau sintoma.

A sociedade limpa e honesta tem o direito de exigir que lhe seja dada uma satisfação. A imprensa deve publicar, para castigo e exemplo, os nomes de todas as pessoas, sem excepção, que se encontravam presentes na bacanal. Pois não é verdade que, quando se arma uma simples zaragata, em qualquer taberna, os nomes dos zaragateiros são logo estampados nos jornais com todas as letras? Por que não hão-de ser também conhecidos os criminosos de Cascais? São eles, porventura, dignos da consideração dum simples varredor das ruas que seja honesto e honrado?

O caso de Cascais há-de ser, muitas vezes, a causa dos escandalosos desfalques e subornos que se têm dado, porque, para manter vícios, é preciso dinheiro e há muita gente que nunca soube o que é ganhar dinheiro com o suor do rosto, sabe apenas gastá-lo venha ele donde vier.

O *Diário da Manhã* chama a isto Choldra. E' contra esta Choldra que é preciso agir, quanto antes e enérgicamente, se não quisermos que isto se afunde na mais vergonhosa das misérias.

JOAQUIM DO VALE.

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos
 RUA DA RAÍNSA

CARTA A UMA SENHORA

Minha Senhora

Quando esta carta for recebida por V. Ex.ª já o calendário do ano lhe deverá ter anunciado a chegada da Primavera, aquela que opera no seio da natureza uma alegre e significativa transformação do ambiente em que vivemos.

A Primavera, como V. Ex.ª sabe, é a estação do ano em que se manifesta o reviver risonho e sedutor da maior parte da flora e designadamente das plantas que se vestem de novo com a frescura da sua verde folhagem e com as cores muito variadas e perfumadas das suas encantadoras flores. Sim, minha Senhora, as plantas — tão úteis à humanidade nos diferentes sectores em que esta se encontra dividida — não usam outro traje e, por isso, não são tão exigentes como certa Senhora da qual fala a notícia que passo a transcrever:

«A tentação dos casacos de peles»

Queixou-se na Polícia Judiciária a sr.ª D. Maria Fernanda Arranda Arechavala, moradora na Rua Ponta Delgada, 72, r/c, de um proprietário de uma fábrica de peles acusando-o de lhe ter vendido um casaco que disse ser de «astrakan» persa, por 22.000\$00. A referida senhora veio mais tarde a saber que não era confeccionado daquela pele e que já tinha sinais evidentes de uso».

Eu sei, minha Senhora, que a tentação da Senhora que foi no andar, isto é, que caiu na esparrela de dar 22 contos por um casaco falsificado, não é das mais absurdas de que tenho conhecimento, pois conheço outros casos segundo os quais a tentação do luxo mais despótico e mais provocador vai muito além da que teve a tal Senhora que, talvez na mesma ocasião em que se negava a matar a fome a um pobre, se colocou na situação de ser obrigada a comer gato por lebre!

Confesso-lhe, minha Senhora, que sou absoluta e intransigentemente contrário a qualquer acto integrado na falta de seriedade, mas, quanto ao caso presente e outros da mesma espécie, dos quais transparece a sombra da afronta à miséria, eu não tenho repugnância de não me sentir pesaroso com os resultados desses exemplos de exagerada ostentação e sobretudo quando, a par de tais exemplos, vejo a publicação de notícias a apontar verdadeiros quadros de miséria e a chamar para eles a atenção das Almas caridosas.

No entanto, minha Senhora, o caso do casaco em questão, que veio interromper as minhas referências à Primavera, nada tem com intencionais objectivos da minha parte, porque não é com vista a V. Ex.ª nem a outras Senhoras que não se preocupam com semelhantes exageros do vestuário. E dada esta explicação, permita-me V. Ex.ª que transcreva uma quadra que nesta ocasião acabo de ler e que é bem significativa do realce que os próprios Anjos procuram dar a tão maravilhosa quadra do ano. Por favor, pois, minha Senhora:

— «Desceram do Céu à Terra
Dois Anjos embaixadores
A buscar a Primavera,
Que lá no Céu não há flores».

É certo que a Primavera também tem os seus caprichos e que, por isso mesmo, a sua alegria e a sua suavidade nem sempre se manifestam de forma a satisfazer os mais exigentes e tanto assim que estes, quando isso acontece, lhe chamam a *Sogra* esquecendo-se, todavia — esses que assim a classificam — de que a palavra «sogra» significa, em muitos casos, «Mãe adoptiva» e nestas circunstâncias não deveremos atribuir-lhe qualidades depreciativas. Se formos a separar o trigo do joio, não deixamos, pois, de encontrar «sogras» boas e «sogras» más como, aliás, acontece noutros ramos da «árvore genealógica».

Infelizmente, o «mau» encontra-se em toda a parte e muitas vezes em percentagem mais elevada naquelas e naquelas que se nos apresentam como imagens feitas de cera virgem! Ora, como V. Ex.ª sabe, a Primavera é portadora de um cenário em que o azul do Céu combinado com as restantes cores com que se veste a natureza nos apresenta um cenário no qual os raios solares depositam os seus beijos e onde os passarinhos, na faina de construir os seus ninhos, encontram o seu melhor ambiente para nos deleitarem com as suas alegres e sugestivas canções.

Por tudo isso — e pondo de parte a história do casaco de peles — estou convencido de que V. Ex.ª, que é pessoa de fina sensibilidade na forma de apreciar o que é útil, agradável e belo, pensará como eu sobre esse ponto de vista. E dizendo-lhe isto, minha Senhora, não julgue que procedo assim para conquistar a simpatia de V. Ex.ª — o que, aliás, seria motivo de grande satisfação para mim — ou para me aliviar de qualquer *pesadelo nocturno* que, porventura, tivesse desviado o meu espírito para divagações de certa ordem.

Não, minha Senhora, o que lhe digo é apenas o que sinto, embora no dizer de alguns Mestres da vida «nem sempre se deva dizer tudo o que se sente». E com isto, até à próxima.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.ºr e Obg.º
Março de 1952.

P. S. Na carta anterior, no adágio «Quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre» a palavra «inimigo» ficou no *catxolín*, dando o seu lugar ao seu antónimo, isto é, «amigo». Com certeza, V. Ex.ª deu pela troca e perdoou o engano, agora esclarecido perante outras pessoas mais sugestivas com *pequenos nada*s que todos desculpam.

FARPAS

Fiz parte duma excursão
E fui ver a perfeição
Dessa «Aldeia dos Rapazes».
Vi, colhi, analisei
E, no final, constatei
Que de tudo são capazes.

É difícil descrever
A Obra. Só indo ver
Aquela «casa querida».
Não encontrei um defeito!
Nem tudo é imperfeito
Nesta triste e negra vida.

Mas não posso resistir
A descrever, sem mentir,
Uns diálogos que ouvi
E que alguém solicitou
— Tão formosos os achou —
Pra se focarem aqui:

— ... Olha ali, ó Amaranthe,
Um carro. Vai num instante
Atender aquela gente.
— Apesar de seres miúdo
Parece mandares em tudo!
— É que eu sou o «Presidente».

— ... Mas isto não 'stá murado!
— Nada existe aqui fechado
E é esse o grande trufo!
Viu o portal da entrada?
Não tem portas, não tem nada...
Chamam-lhe Arco do Triunfo.

Vê a mata ali, distante?
É grande como um gigante
E ninguém lá «bate a asa»...
Quando a vamos visitar
Em 'stando a noite a chegar
Voltamos pra nossa casa.

— ... Estás tão triste, Marau?!
Então achas isto mau?
É tanta beleza encerra?!
— Não senhor. É que vocês
Lembram-me, mais uma vez,
Guimarães, a minha terra.

De resto, aqui vem me vai.
Morreu a mãe e o pai
Pra me darem de comer...
E já estava cansado
De andar de lado pra lado
Sem nada ter que fazer.

Mães que ides trabalhar
E que teimais em deixar
Na rua os filhos graúdos:
Se algum tempo vos sobra
Ide ver aquela Obra...
Aprendei com os miúdos!

Dermos.

UNIÃO NACIONAL

Tendo-se procedido nesta cidade, no domingo, à eleição dos vogais para a Comissão Concelhia da União Nacional, verificou-se terem sido eleitos os srs.: Efectivos, João Maria Rodrigues Martins da Costa, proprietário; Dr. Jorge da Costa Antunes, Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e José Rodrigues Guimarães, industrial; Suplente, Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, oficial da Guarda Nacional Republicana.

Officinas de S. José

Com a anunciada festa religiosa as nossas queridas Oficinas de S. José solenizaram o dia do seu Patrono, devendo realizar-se hoje a segunda parte do programa, que consta da visita às instalações e o sorteio e leilão de valiosas prendas.

De esperar é que os Vimaraneses acorram visitar as Oficinas, em manifestação da maior simpatia por tão bela Casa de Assistência que é orgulho de todos nós.

Anuncial no Notícias de Guimarães

Lembrança genial!

Como toda a gente sabe, o Dia de S. José foi considerado pela Igreja como um dia santo dispensado.

Em algumas paróquias do Concelho, observou-se com respeito o que vinha já constituindo celebração resplandecente do dia consagrado ao esposo de Nossa Senhora e a quem o «Santo Evangelho» chama «Verbo de Deus, doce e agusto», dando-se cumprimento aos costumados actos litúrgicos dos dias santos. Noutras, então, a necessidade de trabalho impôs-se à recordação desse Homem Justo — pelo seu exemplo de santidade e amor —, usando da licenciosidade que lhes fora permitida pelos altos poderes eclesiásticos.

Pois bem: — em freguesia suburbana e muito nossa conhecida, fez distribuir o seu pároco uma «folheca», pintalgada a letras vermelhas, em que se explicava das razões que tornaram dispensado o dia consagrado ao carpinteiro de Nazaré e se lembrava aos fiéis, que trabalhassem, a obrigatoriedade de entregar o salário de aquele dia à Igreja, que, coitadinha (!), se encontrava pobre como Job.

Lembrança genial, não há dúvida!

O que vale é serem os versículos do seu *coro de lamentações* falhos de unção religiosa e não comoverem os paroquianos, que, de quando em vez, se sentem asfixiados com «os impostos» com que o seu pároco os tributa. Valha-nos S. Miguel Arcanjo!

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 939\$50
Recebemos mais para o rapaziño que foi internado no Sanatório do Outão:
Do sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, de Vila Real 20\$00
Para os nossos pobres:
Família da sr.ª D. Ana da Silva Guimarães, em sufrágio da sua alma. . . 100\$00
A transportar . . . 1.059\$50

Notícias de Guimarães n.º 1053 - 23-3-1952



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Adelino Gaspar António da Silva e esposa Maria Amélia Fariã Martins da Silva, ele comerciante e ela doméstica, qñe moraram na rua de Vale de Donas, desta cidade, depois na rua de Santo António dos Capuchos, da cidade de Lisboa, e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença instaurada na acção sumária que contra os ditos Adelino Gaspar António da Silva e esposa move Jacinto José Ribeiro, casado, proprietário, do largo João Franco, desta cidade.

Guimarães, 7 de Março de 1952.

O Jutz de Direito,
Lobo e Silva 129
O Chefe de secção,
Albino Leite da Silva.

Bodas de Diamante dos Bombeiros

Continuação da 1.ª página

depois do desenvolvimento de Guimarães nos últimos trinta e tantos anos, apreciando o esforço dos vimaranenses e enaltecendo, também, os seus valores. Citou, a propósito, os nomes de Sarmento, de Alberto Sampaio, Abade de Tagilde, Poeta Guilherme de Faria, Abel Salazar e Alfredo Pimenta, que nos legaram uma obra a tantos títulos notável e referiu-se, também, aos valores ainda felizmente vivos, citando também: Eduardo Almeida, Coronel Mário Cardoso, A. L. de Carvalho, Alfredo Guimarães e Alberto Vieira Braga.

Ocupou-se dos nossos monumentos, verdadeiros títulos de glória que possuímos e afirmou que a própria Corporação dos Bombeiros é uma demonstração franca da vitalidade vimaranense.

O orador referiu-se então aos serviços desta Corporação e exaltou os seus valores, destacando a figura a tantos títulos notável de José de Pina, cujo perfil moral traçou em palavras da mais viva simpatia.

Fez alusão aos grandes incêndios ocorridos em Guimarães, evocou a memória dos Comandantes falecidos e, ao terminar, afirmou que o próprio lema dos Bombeiros: *Morte ou Glória!* é uma bela lição de solidariedade humana.

O sr. Presidente da Câmara encerrou a sessão solene com palavras de reconhecimento e do mais alto apreço para todos quantos têm cooperado na obra admirável da Corporação Vimaranesense em prol do progresso e do bem estar desta cidade.

No Restaurante Jordão efectuou-se, à noite, um jantar de confraternização, a que assistiram todo o corpo activo com os seus comandantes e a direcção, assim como diversos convidados e componentes da Corporação de Vizela.

Presidiu ao repasto o sr. Presidente da Câmara e, na altura própria, proferiram calorosos brindes, através dos quais manifestaram o seu arreigado amor à causa nobilíssima do Bombeiro e à Corporação em festa, os srs. Abel Machado Faria e Sebastião de Freitas, graduados do Corpo Activo; Dr. João Mota Prego de Faria, Presidente da Direcção; Comandante Alberto de Vasconcelos, António Faria Martins e o nosso prezado camarada sr. J. Gualberto de Freitas, que leu os seguintes versos de sua autoria:

SOLDADO DA PAZ

Ser Bombeiro, é ser valente,
É ajudar toda a gente,
com ardor, com devoção,
quando o fogo, traçoieiro,
inimigo verdadeiro,
espalha a desolação.

Seja solar brazonado,
ou casebre infortunado,
que o fogo queira engolir,
o Bombeiro é sempre igual
— ataca de frente o mal
e nada o faz desistir.

Quando o «gigante» domina,
o seu olhar se ilumina,
contente por ter vencido.
Mas isso depressa esquece...
E se outro fogo aparece,
investe mais decidido.

Salta do leito, apressado,
põe a refeição de lado
se o alarme ouve soar...
A sua grande ambição
é entrar na Corporação
sempre em primeiro lugar.

E se há uma vida a salvar,
o Bombeiro, sem olhar
à sua vida ou dos seus,
caminha direito ao p'riço
para dar o braço amigo
ao que é seu irmão em Deus.

Neste dia tão festivo
eu saúdo o Corpo Activo
e a benquista Associação,
a quem todos nós devemos
— e proclamá-lo queremos —
uma enorme gratidão.
19/3/52.

O sr. Presidente da Câmara encerrou a série dos brindes louvando e bendizendo a Corporação pelo que tem feito nestes 75 anos de caseiros existência.

O Quartel dos Bombeiros, que esteve durante o dia patente ao público, apresentou na noite de quarta-feira uma vistosa iluminação.

Naquela dia procedeu-se, em Assembleia Geral, à eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos:

Assembleia Geral: Presidente, Dr. Augusto Ferreira da Cunha; 1.º Secretário, Casimiro Martins Fernandes; 2.º dito, Manuel Pereira Mendes. Direcção: Presidente, Dr. João Mota Prego de Faria; Vice-Presidente, António Faria Martins; 1.º Secretário, Amadeu

Irmandade de N. Senhora da Consolação e Santos Passos

CONVITE

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos vem, por este meio, convidar todos os Irmãos a tomarem parte na Procissão de Passos, que terá lugar no próximo dia 30 do corrente mês pelas 16,30 horas.

Para que melhor possa contribuir para o brilhantismo dessa grandiosa Procissão, a Mesa espera que todos os Irmãos aceitem este único convite, visto ignorar-se a residência de grande parte dos Irmãos, para assim mais uma vez honrarmos as tradições da nossa Terra.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 20 de Março de 1952.

139

O Provedor,

António J. Pereira Rodrigues.

FESTAS DA CIDADE Misericórdia de Guimarães

Já agora que a «Comissão Executiva das Festas da Cidade» deu por findos os seus trabalhos relativamente às Festas de 1951, tem razão o nosso prezado colega local, «O Comércio de Guimarães» quando se permite sugerir que a continuidade das festas deve manter-se e recorda que o Congresso Internacional dos Bombeiros vai ser levado a efeito, mais ou menos por aquelas alturas, e que, bem trabalhado, poderia constituir um número brilhante do programa a elaborar.

Encontramo-nos inteiramente de acordo.

Nada há que possa prestigiar mais uma Cidade do que a reafirmação das suas nobilíssimas tradições.

E a verdade manda que se diga: — apesar da insuperável perda do seu prestigioso Presidente, o saudoso António José Pereira de Lima, o certo é que os seus colaboradores de há muitos anos, mesmo com a sua forçada ausência pela doença que o minava, nunca desmereceram do prestígio que Ele soube insuflar-lhes, honrando-o e honrando-se, reconhecidos que sejam o zelo e competência de que têm dado sobejas provas.

Votamos, pois, a favor das Festas de 1952.

Mantendo acesa a lâmpada da tradição, nada custa a crer que uma luz mais brilhante se fará convergir sobre as Festas do 1.º Centenário da Cidade.

VACINAÇÃO DE CÃES

A Vacinação Anti-Rábica dos caninos das freguesias de Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, efectua-se no próximo dia 24 às 14 horas no Mata-douro Municipal.

Missa de Sufrágio

As internadas do Asilo de Santa Estefânia mandam rezar no dia 25 do corrente, às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, uma missa por alma do seu benfeitor sr. Amadeu José de Almeida, e convidam as pessoas das suas relações a assistir a este piedoso acto.

As nossas gentis Leitoras

A CASA JAIME vende finíssimos perfumes, brilhantinas, cremes, rouges e batons. Lindíssimos e encantadores objectos para brinde. Modernas luvas e meias. Prefiram V. Ex.ª nas suas compas a CASA JAIME, ao Tournal. 39

Tecelões

Admitem-se 10 para trabalhar em Jacquards manuais, admitindo-se também algumas operárias.

Dirigir a Adelino Gonçalves Estevão. Telefone 5. Ave-lar.

José de Carvalho; 2.º dito, Armando de Sousa Andrade; Tesoureiro, Aníbal Dias Pereira. Conselho Fiscal: Presidente, António José Pereira Rodrigues; Secretário, João Maria Rodrigues Martins da Costa; Relator, Dr. Gonçalo Leite de Faria.

Para o mobiliário e restante equipamento do Pavilhão destinado ao internamento de doentes infecto-contagiosos, já concluído, foi concedida a comparticipação do Estado, na importância de 33.400\$00.

A Mesa Administrativa da Misericórdia nomeou médico voluntário do seu Hospital Geral o Ex.º Sr. Dr. Carlos Sampaio Pinto de Lima, da cidade do Porto, e médico ex-interior do Hospital Ortopédico Wingfield — Oxford — Inglaterra, criando-se assim mais a especialidade de Ortopedia e Traumatologia, isto é, fracturas, deformações físicas etc.

Louvores merece a Mesa por mais estes melhoramentos que comprovam de novo a sua prestimosa acção em prol do progresso da nossa primeira instituição de Assistência.

Primeira Comunhão

No dia do glorioso Patriarca S. José, o Rev.º Sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, ministrou a primeira comunhão ao menino Francisco Alberto, filho de seu sobrinho, sr. Armando da Cunha Guimarães e da saudosa sr.ª D. Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, ministrando-lhe também, assim como a seus irmãos, Armando, Alberto e Aprígio, o sacramento do crisma.

Aquelas cerimónias religiosas que tiveram lugar em capela privada, em casa do sr. Armando da Cunha Guimarães, assistiram pessoas de família, decorrendo o acto em ambiente da maior intimidade.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a deixar de incluir neste número vária colaboração já composta, do que pedimos desculpa aos seus autores.

Medida acertada

Na passada segunda-feira quando os pobres de fora, às dezenas, alguns dos quais aproveitando os transportes em camionetes, surgiram na cidade, como era seu hábito, para percorrer as casas e os estabelecimentos na sua costumada recolha de esmolas, a polícia deu-lhes caça e levou-os à presença do Senhor Presidente da Câmara.

Depois de repreendidos os pobres, quase todos estranhos ao concelho — e isso aqui folto por diversas vezes e por alguns nossos colaboradores, sempre que tiveram de censurar o deprimente espectáculo dos pobres — receberam um donativo para irem para as suas terras abandonando, por acertada imposição da Autoridade, a cidade de Guimarães. Cá estamos a aplaudir, como nos cumpre, a resolução tomada, fazendo votos para que tenha sortido eficaz efeito a medida tomada.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

FUTEBOL

VITÓRIA, 1 — ATLÉTICO, 0

Jogo bem disputado

As equipas alinharam:

Vitória:—Carlos; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Nuno, Lara, Teixeira, Franklim e Lelo.

Atlético:—Correia; Baptista e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Armindo e Germano; Avelino, Demétrio, Liker, Rogério Simões e Silva Pereira.

Arbitro:—Joaquim Campos, de Lisboa.

Golo de Franklim aos 33 minutos da segunda parte.

Ao disputar no passado domingo o encontro com o Atlético, o Vitória experimentou as dificuldades com que contávamos, pois que os libeas, pela sua crítica posição na tabela, um ponto que conseguissem seria precioso para fugir à zona de perigo em que se encontram.

Assim, pelo ardor e fogosidade postos na luta por ambos os contendores, o desafio pode considerar-se bom, valorizado ainda pelo equilíbrio com que a luta decorreu.

O Atlético impressionou bem, lutando afincadamente pela obtenção do resultado que desejava, e quando passou a ter contagem desfavorável no marcador, esforçou-se abnegadamente para repor a igualdade, o que não conseguiu. Embora desfalca da de Ben David e Martinho, dois dos seus melhores elementos, a equipe movimentou-se com agrado e atingiu relevo quando actuava sobre a defensiva, anulando os ataques do adversário com autoridade e demonstrando perfeita coordenação em jogadas destrutivas, sendo notável a colaboração entre defesas e médios. E embora estes se destacassem mais pelo seu papel defensivo do que pelo apoio ao ataque, quando a equipe chamava a si o comando do jogo, os referidos médios colaboravam eficazmente com os avançados, chegando Armando Carneiro e Germano a visar a balisa do Vitória com perigosos pontapés.

Na defesa visitante sobressaiu o trabalho de Correia e Armindo, bem acompanhados pelos defesas laterais. No linha dianteira, que apresentou o húngaro Liker, o qual embora revelasse boas condições físicas, o que em estrangeiros vindos ultimamente até nós, é raro, e bom domínio de bola, não conseguiu, quer a centro-avancado, quer a extremo-esquerdo dar à equipe o poder perfurante de qua a mesma carece. Os restantes, todos voluntariosos. A equipe, pelo seu entusiasmo, dir-se-ia não ter acusado a desvantagem de jogar longe do seu público.

O Vitória foi, globalmente, superior ao adversário, dando melhor coesão às suas jogadas. A defesa, com a reaparação de Cerqueira, ganhou maior unificação. Carlos, na

balisa, fazendo gala de boa elasticidade e visão, fez defesas de valor, realizando esplêndida exibição e patenteando forma apurada. Costa, teve uma ótima partida, caracterizada pela energia que lhe é peculiar. Os médios não deram apoio perfeito à linha dianteira. Vieira continua a não ter cuidados especiais, e precisa de os ter, no momento em que faz o passe. Rebelo revelou ligeira quebra de poder físico. Nuno continua a dar boas provas a extremo. Lara, acompanhou bem Franklim. Teixeira, confirmando sempre o seu valor, prendeu demasiado a bola, com o que ele e a própria equipe nada lucram. Franklim, dando ao quinteto o entendimento de que vinha necessitando, realizou boa partida, coroada com um golo em que soube mostrar decisão. Lelo principiou o desafio bem, mas breve se perdeu.

O árbitro, sr. Joaquim Campos, de Lisboa, conduziu admiravelmente a partida, realizando notável trabalho.

Herländer.

TEATRO JORDÃO

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

A artista mais completa de todos os tempos surge, de novo, no maior filme da sua carreira!

A FILHA DO DANÚBIO

com Marika Rokk
Um filme de grandiosa harmonia musical!

TERÇA-FEIRA, 25 -- ÀS 21 HORAS

Jean Simmons na melhor criação da sua carreira

A PRISIONEIRA DA MANSÃO MALDITA

com Jean Simmons - Katina Paxinou
Um pobre coração aterrorizado e perdido numa casa sinistra!

QUINTA-FEIRA, 27 -- ÀS 21 HORAS

A ressurreição do cinema alemão na mais assombrosa das Revistas!

A Terceira da Direita

com Vera Molner - Robert Linder
A mais estonteante parada de Beleza em sensacionais conjuntos de esculturais bailarinas!

SEXTA-FEIRA, 28 -- ÀS 21 HORAS

A Companhia de Teatro Alves da Cunha em

SUA AMANTE ESPOSA

SÁBADO, 29 -- ÀS 21 HORAS

Em Sessão Popular

A POUSADA DE JAMAICA

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16, o nosso prezado amigo sr. João Ribeiro de Freitas Guimarães; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Francisco Laranjeiro dos Reis e António Mário dos Santos Martins, conceituado comerciante no Porto, e a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso Dias de Castro Freitas; no dia 25, a sr.ª D. Maria Celeste Rebelo Monteverde; no dia 26, a sr.ª D. Ana Pereira Gonçalves Soares, esposa do nosso bom amigo sr. Amadeu Soares, amanuense da Misericórdia; no dia 27, a sr.ª D. Maria Eduarda de Oliveira Bastos; no dia 28, as sr.ªs D. Ana da Costa Barroso e D. Angelina Martins Ribeiro, esposa do sr. António Pereira Caldas, de Gondar, e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes; no dia 29, as sr.ªs D. Deolinda Lobato Braga, esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Vieira Braga e D. Aurora Faria Martins, filha do nosso bom amigo sr. António Faria Martins, e os nossos bons amigos srs. António de Carvalho Jacinto e João Passos Ferraz; no dia 30, o nosso bom amigo sr. José Nunes Pinto.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Dr. Eduardo de Almeida — Afim de tratar da sua saúde, partiu para o Porto, com demora de alguns dias, o nosso querido amigo e ilustre Colaborador sr. Dr. Eduardo de Almeida, a quem desejamos breves melhoras.

D. Guilherme da Cunha Guimarães — Após uma temporada passada no Continente, onde veio tratar da sua abatida saúde, regressou ante-ontem à sua Diocese de Angra do Heroísmo, acompanhado pelo seu Secretário particular Rev. Francisco Fernandes da Silva, o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, a quem desejamos feliz viagem.

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, José Maria Machado Vaz, Eng. Alberto Costa e Albano M. Coelho de Lima.

— Esteve em Lisboa, onde foi assistir ao casamento de uma sua sobrinha, tendo já regressado a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. António Almeida.

— De Lisboa, onde foram assistir ao casamento de seu filho, regressaram a esta cidade o nosso bom amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro e esposa.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Constantino Lira, hábil ornamentista, de Felgueiras.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro.

— De Lisboa regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Agostinho Guimarães.

— De Monchique regressaram a esta cidade as esposa e filha do nosso prezado amigo sr. Hercúlo Dias Queiroz.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Casimiro da Silva Lopes, conceituado negociante de ourivesaria em Viana do Castelo.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado contêrâneo e amigo sr. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, ilustre Professor do Colégio do Minho, em Viana do Castelo.

— Depois de uma temporada passada entre nós, regressou a Lourenço Marques o nosso estimado contêrâneo e amigo sr. José Joaquim de Carvalho Melo, a quem agradecemos os cumprimentos de despedida que se dignou apresentar-nos e desejamos feliz viagem.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de S. João Baptista de Brito, consorciaram-se, em dia de S. José, a gentil vimarense sr.ª D. Maria da Felicidade Viamonte da Silveira Figueira de Sousa, filha do sr.ª D. Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa e do sr. José Figueira de Sousa, e o sr. eng.º José Manuel da Silva Carvalho, filho do sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Carvalho e do sr. Amadeu José de Carvalho, tendo aquela cerimónia revestido grande imponência.

Celebrou-se a missa e abençoou os nubentes, aos quais dirigiu na altura própria uma brilhante alocução,

o rev. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, distinto professor do Colégio do Minho, em Viana do Castelo, assistindo também, além do pároco daquela freguesia, os srs. P.º Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, pároco da família da noiva e P.º Francisco Fernandes da Silva, secretário particular do sr. Bispo de Angra.

Entre a assistência viam-se muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade.

Durante a cerimónia religiosa fez-se ouvir um magnífico grupo coral, sob a regência do rev. Alberto Braz, professor do Seminário Conciliar.

Testemunharam o acto os pais dos noivos e conduziu as alianças um sobrinho do noivo.

Após a cerimónia nupcial e em casa dos pais da noiva, foi servido aos convidados um primoroso copo de água, seguido de baile, que decorreu com muita animação.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

— Consorciaram-se, ultimamente, no Santuário do Sameiro, em Braga, o sr. André Puga Alvarez, filho do sr. José Puga Gonzalez e da sr.ª D. Sira Alvarez Gonzalez, já falecida, e a gentil sr.ª D. Maria Helena Pacheco Teixeira, filha do sr. Belmiro Soares da Silva Teixeira e da sr.ª D. Maria Luísa Pacheco Teixeira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Adalberto Manuel Guerra e sua esposa a sr.ª D. Maria da Anunciação Rodrigues Guerra, e por parte do noivo, sua irmã, a sr.ª D. Maria Amália Puga Alvarez Lobo e seu pai o sr. José Puga Gonzalez, tendo sido celebrante o rev. P.º Francisco de Assis Dias de Araújo, que aos nubentes dirigiu uma brilhante alocução.

Embora tardeamente desejamos aos noivos as maiores venturas.

— Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, consorciaram-se, ontem, o nosso estimado contêrâneo sr. Mário Monteiro Dias de Castro, filho do sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, e a sr.ª D. Maria do Amparo Gomes Neves, filha do sr. Aníbal Leonardo Neves e de sua esposa a sr.ª D. Avelina Ruas Neves, de Odemira, Baixo Alentejo.

A cerimónia revestiu um aspecto de muita intimidade, assistindo apenas pessoas de família dos noivos, aos quais desejamos muitas venturas.

Pedido de casamento

O importante industrial de camionagem sr. Abel Machado Faria e sua esposa, pediram em casamento para o sr. João de Oliveira, funcionário da filial do Banco Nacional Ultramarino, filho do antigo industrial sr. João de Oliveira e da sr.ª D. Teresa de Oliveira, a mão da gentil sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves Monteiro, professora do ensino primário, filha do conceituado industrial sr. Manuel Gonçalves e de sua esposa a sr.ª D. Ermelinda Monteiro Gonçalves, devendo realizar-se, em breve, o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

NASCIMENTOS

Na Póvoa de Lanhoso nasceu uma criança do sexo feminino, filha do sr.ª D. Alzira Matos Laranjeiro Costa, esposa do sr. dr. Alberto Pita da Costa, ilustre Juiz de Direito na Póvoa de Lanhoso. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Em Vizela, em casa de seus pais, nasceu uma criança do sexo masculino, filha do sr.ª D. Hermínia Salgado Simões e do sr. António Urgeses dos Santos Simões.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

BAPTIZADO

Na Igreja do Hospital da Misericórdia, baptizou-se no pretérito domingo, recebendo o nome de Bernardo Manuel, um filhinho do sr. Manuel Alberto da Silva Lopes, Aspirante de Finanças e de sua esposa a sr.ª D. Maria Manuela de Andrade Moreira de Sá e Guerra da Silva Lopes. Foram padrinhos a sr.ª D. Grácia Correia Leite de Almada Melo Machado e Azenha e o sr. D. Bernardo Leite Pereira Correia de Almada Sousa Lobo.

Depois da cerimónia religiosa foi servido aos convidados um almoço na Penha.

Doentes

Encontra-se internado em quarto particular do Hospital da Misericórdia, onde foi recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Afim de ser submetido a uma operação, recolheu a um quarto particular do Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, o nosso prezado amigo sr. Lúcio António de Carvalho, que foi operado, ante-ontem, pelo distinto operador sr. dr. Alvaro Rodrigues.

Igualmente desejamos as suas melhoras.

— No Porto, no Hospital da Trindade, foi submetido, há dias,

a uma operação de urgência, o nosso prezado amigo sr. Domingos José de Freitas Ribeiro Martins da Costa, que ali se encontra internado em quarto particular. Desejamos a continuação de suas melhoras.

— Têm estado doentes os nossos prezados amigos srs. Luís Trepa de Oliveira Ramos e Martinho de Almada Azenha, aos quais desejamos igualmente breve e completo restabelecimento.

— Esteve incomodado mas já se encontra, felizmente, restabelecido, o nosso bom amigo sr. José Machado Teixeira.

Vida Católica

Domingo 4.º da Quaresma. Missa própria sem glória, oração 2.ª. A cunctis, 3.ª. Omnipotens, Credo. Prefácio da Quaresma.

Paramentos de cor roxa.

Solenidade de Lázaro e Imponente Procissão de Passos

Realiza-se no próximo domingo, dia 30, nesta cidade e com a maior imponência, a majestosa Procissão



de Passos, justamente considerada um dos mais grandiosos préstitos do País.

A Mesa da Irmandade, da presidência do sr. António José Pereira Rodrigues, tomando a feliz resolução de promover de novo aquela Procissão, que a Guimarães costuma atrair enorme multidão de forasteiros, quis manter essa bela tradição da nossa terra, merecendo por isso mesmo os mais justos louvores.

Sabemos que a Mesa se não tem poupado a esforços para que a Procissão de Passos seja, como sempre, uma notável afirmação de religiosidade, estando a ser endereçados já os convites às individualidades que devem tomar parte no cortejo, a que presidirá uma alta autoridade da Igreja.

A Procissão sairá pelas 17 horas, do templo dos Santos Passos e percorrerá o itinerário do costume.

No sábado, dia 29, efectuar-se-á a partir das 21 horas e com grande imponência, a Solenidade de Lázaro, estando a parte coral a cargo de um excelente conjunto de elementos desta cidade e do Porto.

O templo dos Santos Passos ostentará luxuosa decoração, conservando-se expostas as preciosas alfaias da Irmandade e, a veneração dos fiéis, em seus andores, as imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade.

Na próxima semana a conferência quaresmal naquele templo será antecipada de sexta para quinta-feira, às 20 horas.

Lançamento da 1.ª Pedra para a nova Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

No dia de S. José procedeu-se com toda a solenidade na residência dos Padres Redentoristas à rua de Francisco Agra (Santa Luzia), ao lançamento da primeira pedra para a Igreja que ali vai ser construída e cujas obras se vão iniciar já.

Presidiu o Arcipreste local, Rev. António de Araújo Costa e estiveram presentes, além dos Padres da Congregação e de outros sacerdotes desta cidade e do Provincial da Congregação do Santíssimo Redentor, os srs.: dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara Municipal; dr. João Rocha dos Santos, presidente da Junta Nacional; cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, presidente do Grémio da Lavoura; Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, dr. Aventino Lopes Leite de Faria, prof. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães; dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, dr. José Maria de Castro Ferreira, Domingos Mendes Fernandes, dr. João Martins de Freitas, Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P., etc., e muitas senhoras.

Depois dos actos religiosos, falou o Rev. Patrício Gonçalves, que se referiu ao significado daquele acto, tendo procedido à cerimónia do lançamento da pedra o sr. dr. João Martins de Freitas e a sr.ª D. Maria de La Sallet Leite de Freitas Fernandes.

Finalmente foi lido o auto que as individualidades presentes assinaram.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

Posse dos novos Provedor e Vigário do Culto

Tomaram posse, na quinta-feira, dos lugares de Provedor e Vigário do Culto, desta Real Irmandade, para os quais foram eleitos pela Assembleia Geral dos Irmãos, os srs. António José Pereira Rodrigues e Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, tendo o acto registado a assistência dos demais componentes da Mesa e bem assim de outras pessoas que, para tal fim, compareceram pelas 15 horas na sala das sessões.

Feita a leitura do auto de posse pelo sr. Torcato Mendes Simões, o Rev. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, em nome da Mesa, saudou os novos mesários em palavras de muita simpatia e convidou-os a ocuparem os seus lugares.

Falou seguidamente o sr. dr. Jorge da Costa Antunes, que, em nome da Comissão Executiva das Festas da Cidade do ano passado, a qual se fez representar naquele acto, saudou o sr. António José Pereira Rodrigues e lhe fez entrega, por incumbência da referida Comissão, dum donativo de 2.500\$00 para o Asilo de Mendicidade dos Santos Passos.

O sr. António José Pereira Rodrigues, que por todos os presentes foi abraçado, agradeceu num breve discurso e muito emocionado as provas de simpatia que acabava de receber, afirmando o seu grande desejo de trabalhar por aquela Instituição Vimarense.

Depois de todos os presentes haverem assinado o auto da posse, foi feita uma visita às dependências da Igreja assim como ao Colégio de Nossa Senhora da Conceição, cujas instalações modelares todos puderam apreciar, manifestando o merecido louvor à Mesa e ao ilustre Corpo Docente, e finalmente ao Asilo de Mendicidade.

Naquele Colégio, onde os novos mesários foram apresentados pelo Rev. sr. P.º José Carlos Simões de Almeida, fizeram-se igualmente afirmações pelo engrandecimento daquela Casa, sendo recordados saudosamente os nomes de António José Pereira de Lima e do Comendador Rev. Augusto Borges de Sá.

As alunas do Colégio — umas 160 meninas — em harmonioso conjunto coral, saudaram os novos dirigentes, dando-lhes as boas vindas.

Falec. e Sufrágios

D. Luísa Gomes Coelho de Faria

Na sua residência no lugar do Carvalho, na freguesia de Gandarela, deste concelho, finou-se contando 71 anos de idade e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, a bondosa sr.ª D. Luísa Gomes Coelho de Faria, estremosa esposa do importante industrial sr. António Moreira Gomes e muito querida mãe das sr.ªs D. Rosa Moreira Gomes, casada com o sr. Arnaldo Martins Pereira; D. Alcina Moreira Gomes e D. Emilia Moreira Gomes e dos também conceituados industriais srs. Belmiro Moreira Gomes, José Moreira Gomes, casado com a sr.ª D. Carolina da Cunha Almeida Gomes; Joaquim Moreira Gomes, Amadeu Moreira Gomes, casado com a sr.ª D. Isaura Dias de Freitas Gomes, e Armando Moreira Gomes, casado com a sr.ª D. Ana Leite Monteiro Gomes. A extinta era tia afim da sr.ª D. Felícia Gomes de Castro da Cunha Machado, esposa do sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

O seu funeral que constituiu uma significativa manifestação de pesar, efectuou-se na quinta-feira de manhã, tendo sido o cadáver trasladado de casa para a Igreja paroquial, onde foram celebrados os responsos fúnebres, perante numerosa e selecta assistência, e daquele templo, findas as cerimónias, para o cemitério da freguesia.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Helena Diniz da Madureira

Faleceu esta sr.ª, mãe da sr.ª D. Lucília e dos srs. Alberto, António, José Luis e Alcídio Afonso Madureira e sogra da sr.ª D. Carolina Almeida Madureira e do sr. José Manuel Geraldo, efectuando-se o funeral hoje, às 11 horas, da sua residência para o Cemitério de Atougua.

Os nossos pezaes à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de um seu tio, ocorrido em Fafe, guardam luto os nossos prezados amigos srs. dr. Manuel de Melo, de Pevidém, e António Teixeira de Melo, de Ronfe, aos quais apresentamos condolências.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Telef. 40184.

Braga & Carvalho, Sucr.

TELEFONE, 4126

TOURAL

Informa que a partir do dia 8 de Abril recebe quente o afamado **Pão de Ló de Margaride** de Leonor Rosa da Silva, esperando ordem dos seus Ex.ªs

Clientes para despachar para qualquer ponto do País. Encontra-se neste estabelecimento grande sortido de amêndoas, caixas de fantasia, rebuçados, bombons, licores e champanhes das famosas marcas da RAPOSEIRA e R. C. VINÍCOLA.

O final da primeira Comissão

1916

Depois de passarmos no Humbe, onde os camaradas nos deram alojamento para uma noite e o pequeno almoço e nos pediram que, se alguma caça abatessemos pelo caminho, lha enviássemos, pois lutavam com falta de carne, seguia eu ao volante naquela chana extensíssima do Catequero.

Ao meu lado iam o Pinto Monteiro e o Garção e dentro o meu impedido e uns soldados do 20, que regressavam por estarem doentes.

O impedido é que trazia a minha espingarda, sempre carregada, com ordem de a ter sempre pronta, logo que aparecesse qualquer peça de caça.

Ao desembocarmos na chana do Catequero, depois de passarmos uma mata de espinheiros, demos de cara com um bando de, talvez uma dúzia de palancas, que param espartadíssimas a uns 30 ou 40 metros do carro.

Meto os travões a fundo, um dos quais, o de mão, ainda era colocado na parte exterior, bem como a alavanca da mudança de velocidades e estaco o carro, o que nem era difícil nem perigoso, visto que aqueles dariam, quando muito, os seus 40 ou 50 quilómetros no máximo.

O impedido passa-me a espingarda e, sem mesmo parar o motor, nem sair do lugar, aponto ao bando, disparo e cai um animal tão fulminantemente, que nem foi necessário dar-lhe o tiro de misericórdia.

Podíamos, tanto eu, como o Pinto Monteiro, atirar a outro, que ainda não iam tão longe, que não pudessem ser atingidos, mas ficamos por essa peça, que era suficiente para as necessidades da guarnição do Humbe.

Aos restantes bem lhes puxava o instinto para maior destroço, mas nenhum dos dois tinha o hábito de abater somente pelo prazer de matar.

Estávamos a mandar esfolar a palanca quando chegou um camião que se dirigia ao Humbe com provisões e esse lá levou a nossa prometida caça, que nos foi agradecida com um telegrama dos camaradas, ao chegarmos aos Gambos.

No Lubango ainda demorei uns dias a tratar das minhas coisas, liquidação de vencimentos, contas com o meu fornecedor e guias de marcha, etc., ficando todo esse tempo hospedado graciosamente em casa do meu procurador, o sr. Américo Mangerião.

Recebi um cheque de 500 escudos, uma ordem de 600 escudos sobre a casa Alfredo Luso, em Lisboa, e mais uns 200 ou 300 escudos para a viagem, enfim, um rapaz rico e independente, porque tudo isso representava, naquele tempo, muito dinheiro.

Tudo isto resultado da falta de meio de gastar fosse o que fosse, além das despesas vulgares, limitadas ao pouquíssimo que havia nos comerciantes do mato.

Antes de partir recebi uma carta do meu velho amigo, camarada e contemporâneo na Escola do Exército, Cunha Leal, que estava a fazer o estudo da variante da via férrea que devia ligar a Humba ao Lubango, na subida da Chela, o troço mais difícil de realisar.

Nela me pedia para lá ir passar um ou dois dias, no seu acampamento, antes de embarcar e combinarmos a ocasião em que pudessemos ir juntos no mesmo barco para Portugal, pois estava a acabar o seu serviço e a sua comissão.

Ao passar na Humba, onde me esperava, combinamos que daí a uns três ou quatro dias

partiria de Moçamedes para o local do seu acampamento, que então era junto do Tolundo, um de dois morros quase iguais, que se contornam antes de chegar a Quilemba.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 7 de Março

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Pela Comissão de Construções Hospitalares foi enviada uma nota do mobiliário e equipamento destinados ao Pavilhão de Doenças Infecto-contagiosas, para o que, por despacho de 21 do mês findo, Sua Ex.^a o Sr. Ministro das Obras Públicas se dignou autorizar a concessão de uma comparticipação de 33.400\$00. Sobre este assunto e para evitar grandes demoras, o sr. Provedor comunicou que já tinha pedido orçamentos a várias casas para o respectivo fornecimento.

O sr. Provedor também comunicou que, para pagamento dos trabalhos referentes ao auto de medição n.º 9, do Pavilhão de Infecto-contagiosos, se havia levantado do capital a quantia de 24.544\$20.

A Mesa tomou conhecimento de um despacho de Sua Ex.^a o Senhor Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, do dia 7 do mês findo, sobre a admissão dos Irmãos das Ordens Terceiras no Hospital Geral desta Misericórdia, despacho que se fundamenta no n.º 2 da Base 22 da Lei n.º 1998, de 15 de Maio de 1944 e concordando em absoluto com a doutrina da Mesa desta Santa Casa da Misericórdia.

Foi resolvido adquirir algum material para o Gabinete de Cardiologia, conforme a indicação do Especialista, sr. dr. Baltazar de Castro.

Foi deferido o requerimento do sr. dr. Carlos Sampaio Pinto de Lima, no sentido de prestar os seus serviços clínicos da especialidade de «ORTOPEDIA» e «TRAUMATOLOGIA» no Hospital Geral desta Misericórdia.

Sobre um pedido feito pelos srs. Braga & Carvalho, Sucessor, no sentido de ampliar a vitrine que dá para a rua dr. Avellino Germano, no prédio de que são arrendatários, a Mesa resolveu não se opôr a esse melhoramento mas só desde que a Comissão de Estética e a Câmara Municipal verifiquem que dessa modificação não resulta qualquer inconveniente ou prejuízo para a Estética ou depreciação do referido prédio.

Sobre o pedido da arrendatária sr.^a Francisca dos Santos, a Mesa resolveu deferir o pedido feito pela mesma, constante da sua carta de 28 do mês findo, mas sem encargos para esta Santa Casa.

O Mesário, sr. Silva Guimarães, comunicou que ficou devoluta a casa n.º 23 do Bairro João de Melo, que estava habitada pelo inquilino Manuel de Araújo passando esta a ser ocupada pelo beneficiário cego, Joaquim Pinto e sua família.

Quanto a este Bairro a Mesa resolveu fazer no mesmo as reparações e beneficiações de que precisa e, bem assim, nos telhados das dependências anexas à Igreja da Misericórdia e no edifício do Hospital Geral.

Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão desta Santa Casa, sr. Amadeu José de Almeida.

Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

Foram tratados vários assuntos de interesse para a Misericórdia.

Não pinte o seu cabelo;

FAÇA-O REGRESSAR POUCO
A POUCO COM A

Loção de Colónia MIN-HOR

À SUA COR ANTIGA

Vende-se em todas as farmácias,
drogarias e perfumarias.

119

ESTE ANO COMEMORA A
SAPATARIA LUSO
AS SUAS BODAS DE PRATA
1927-1952

Um quarto de século de bem servir
Uma glória para esta casa, e uma
garantia para quantos preferem o
calçado da Sapataria Luso. 98

MALAIÁ é a marca da camisa que
V. Ex.^a deve preferir. Medidas garantidas. Corte impecável. Camisas de todas as qualidades e preços.
MALAIÁ é um exclusivo de «A Imperial» — Rua de Santo António, 32-34 — Telf. 40157 — Guimarães.

MOTORES ELÉCTRICOS

da Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas



140

AMADEU C. PENAFORT & FILHOS

R. Dr. Alfredo Pimenta — Telf. 4132 — GUIMARÃES

PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Srs. Agricultores!

Prefiram os pulverizadores «CARDOSO», por serem os únicos que lhes convém. E convem-lhes porque o seu funcionamento é tão prático que qualquer pessoa o pode manobrar com certa facilidade. O pulverizador de pressão «CARDOSO» não precisa de válvulas de segurança nem de manómetros para regular o ar.

O seu fabrico está feito de acordo com o peso máximo do ar e por tal motivo não tem complicações, tornando-se completamente isento de consertos e avarias. O pulverizador «CARDOSO» é o mais prático, o mais económico e o mais seguro que até hoje se tem fabricado.

Peçam uma demonstração ao seu fabricante:

José Ribeiro Cardoso

SENHORA APARECIDA — DOURO 115

BATATA DE SEMENTE

ARRAN-BANNER — UP-TO-DATE — ARRANCO-SUL

e Sementes de Hortaliças e Flores,
Refia e ARTIGOS COLUMBÓFILOS

— AOS MELHORES PREÇOS —

VIDES CORRIOL

MANUEL MARTINS FERNANDES & C.^a

L. 28 DE MAIO, 21 — GUIMARÃES

137

Ofertas e Procuraas

Viajante

À comissão, pretende colecção de cutelarias, algodões ou atoa-lhados. Dá informações e tem carro próprio. Para as províncias do Algarve, Vale do Sado, Alto e Baixo Alentejo e parte das Beiras. Resposta a J. Castelo Branco — Avenida da República, 13. Vivenda Amélia — PAREDE. 125

Aluga-se Uma esplêndida sala para escritório ou armazém. Nesta redacção se informa. 123

VENDE-SE

Uma quinta e 7 prepedades, conjunta ou separadamente em S. Palo de Vizela e ainda uma casa com quintal na Vila de Vizela e dois campos separados. 134
Trata-se na Rua da Rainha, 71-A.

CASA Aluga-se na R. Abade de Tagilde, com dois andares, quarto de banho, lojas e quintal. Falar na Casa da Seara, com António Pina, das 14 às 18 horas. Guimarães. 101

PASSA-SE

«Loja dos Tabelados», Feira do Pão — Guimarães. Estabelecimento de Fazendas brancas e Miudezas. 156

TERRENOS PARA EDIFICAÇÃO

A margem da estrada de Urgez (Olival), vendem-se só três talhões a dez metros de frente. Informações p. f. aos srs. Guimarães, de Covas e Luís Gonzaga Pereira, desta cidade. 158

VENDO

500 pinheiros de madeira, 300 carvalhos e 30 eucaliptos. Falar com José de Almeida, lugar do Assento, freguesia de Jugeiros — Felgueiras.

QUARTOS Bem mobiliados, alugam-se dois próximo ao Tournal. Falar na Redacção deste Jornal. 106

ESCRITÓRIO

Aluga-se, no Largo do Tournal. Informa-se na Redacção. 130

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas

CONCURSO

CASAS ECONÓMICAS

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso para as moradias vagas do Bairro de Casas Económicas de Guimarães.

As condições de admissão encontram-se afixadas na Delegação do I. N. T. P. em Braga, na Câmara Municipal, na sede da Comissão Concelhia da União Nacional, ambas em Guimarães, na Junta de Freguesia de Urgez e no Posto Fiscal.

2.ª Repartição da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 17 de Março de 1952.

O Chefe da Repartição,

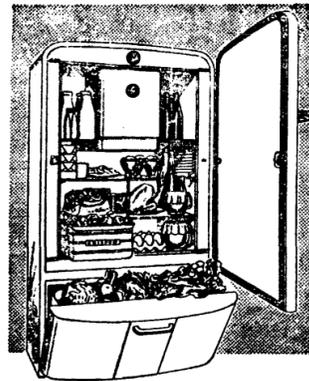
José Francisco Rodrigues.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4881 GUIMARÃES

A. GOUVEIA



Acaba de receber nova remessa dos afamados

FRIGORÍFICOS PHILIPS

8.500\$00 — 18 prestações

fabricados e garantidos pela PHILIPS PORTUGUESA S. A. R. L.

em exposição à Av. Conde de Margaride — STAND N.º 3
Telefone, 40436

Antes de comprar faça uma consulta

TELE { fone, 4609 gramas: CARI

PEVIDÉM — PORTUGAL



CASIMIRO RIBEIRO

OBRAS PÚBLICAS - EDIFICAÇÕES GERAIS

CARI

SE SOIS SENSATOS

E ACREDITAIS QUE A HONESTIDADE NÃO É LETRA MORTA, OUVI...

... UMA LEMBRANÇA

O MEU ORÇAMENTO NÃO CUSTA DINHEIRO

... UMA OPINIÃO

NÃO O DISPENSEIS PARA DECIDIR SOBRE A ADJUDICAÇÃO DA VOSSA OBRA.

CARI AGUARDA-VOS

jij

O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

128

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVÃO DE MELLO

Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57